

RUBEM BRAGA

O CARDEAL

O CARDEAL-ARCEBISPO contou o milagre, mas não quis dizer o nome do santo. A Câmara abespinhou-se. Um deputado quase chegou a ter um chique, disse que estava no pelourinho, pediu ao Cardeal que dissesse que não fora ele quem quisera tungar os armadores suíços. O Cardeal acabou dizendo que não tinha sido aquele nem nenhum dos honrados deputados atuais — mas o de uma legislatura passada. Citemos as palavras de Sua Eminência: «... sendo um assunto de legislatura anterior, embora real, pertence ao passado e, portanto, parece-me inútil declinar nomes».

Com essas palavras o Cardeal-Arcebispo absolveu o deputado que ele mesmo acusara. Sua lógica não é das mais fortes. É mesmo um tanto incômoda para a Câmara. É como quem diz: «há tanta trapaça na atual legislatura que seria ridículo punir o deputado de uma anterior». Ou não é isso?

É difícil adivinhar o sentido das palavras de Dom Jaime, mas seu recuo foi tão grande que estamos fortemente desconfiados de que a esta altura ele deve pensar que melhor fora que não tivesse dito bulufas.

Eu, que não sou Cardeal, me cuido muito. As vezes sei de uma falcátrua e penso comigo em dar o caso no jornal, com o nome dos bois, e tudo. Depois pondero que não tenho provas. Depois ouço falar de uma falcátrua maior, porém mais difícil de esmiuçar. Abro a máquina e escrevo sobre a manhã da praia ou os olhos de Joana, o que não pode ofender ninguém, porque Joana é solteira e a praia é de todos.

Sim, nós, os humildes, precisamos nos precaver. O Cardeal está ganhando elogios em editorial pela sua grave advertência. Se eu tivesse feito o mesmo só me chamariam de «fofoco».